

#### 4. VIDA DIVINA

Uma Convenção dos Trabalhadores da Missão da Vida Divina precisa incluir toda a humanidade, pois ninguém está fora de seu âmbito. Todos estão avançando lenta e penosamente ao longo da estrada que conduz ao apercebimento da Divindade que é imanente em cada um. A missão para a qual cada indivíduo veio é a de fundir sua individualidade no Universal. A vida que cada ser está levando está saturada com o Divino. A Existência ou *Sat* origina-se da fonte de toda *Sat*, o Próprio Brahman (o Absoluto). A Consciência ou *Chit* é oriunda da fonte de toda *Chit*, Brahman Ele Mesmo. A bem-aventurança ou *Ananda* provém da fonte de toda a bem-aventurança, o Próprio Brahman.

Vocês são todos *Sat Chit Ananda Svarupa* (Personificações do Ser, Consciência e Bem-aventurança); apenas não estão conscientes disso e imaginam ser esse ou aquele indivíduo, sujeitos a essa ou àquela limitação! Esse é o mito que precisa ser implodido para que a Vida Divina possa começar. É o Divino que inspira, ativa, conduz e preenche a vida de cada ser, não importa quão simples ou complexa possa ser sua estrutura física. Do átomo (*anu*) ao Universo (*Brihat*), cada uma das entidades está se movendo em direção ao estuário onde irá se fundir com o oceano da bem-aventurança.

A Vida Divina é o próprio alento de todos os seres; ela consiste de Verdade, Amor e Não-violência (*sathya, prema e ahimsa*). Pois como pode alguém ser falso com outro quando não existe nenhum outro? A falsidade nasce do medo. Quando não há um outro, não existe medo algum. Ninguém é mais amado que o Ser Supremo; assim, quando tudo é o mesmo Ser Supremo, todos são amados como Ele é amado. Quanto à violência (*himsa*), quem agredirá a quem, quando todos são apenas um?

#### A fé no Onipotente removerá a ansiedade

Como levar uma Vida Divina? Não há qualquer associação especial que o habilite a isso. Todo esforço para perceber a Unidade por detrás de toda a multiplicidade se constitui num passo no caminho para a Vida Divina. Vocês precisam bater o leite se quiserem separar e identificar a manteiga que se encontra imanente nele. Assim também, precisam empregar determinados processos de pensamento e ação para chegarem ao núcleo da certeza de que este mundo é uma mistura “*sui generis*” de real e irreal (*sathya e asathya*), que é falso (*mithya*). A Vida Divina não admite a mais leve mancha no caráter ou ilusão no intelecto. Logo, as pessoas dedicadas a ela devem enfatizar isso através do preceito e do exemplo.

Removam as causas básicas da ansiedade, do medo e da ignorância. Só então, a verdadeira personalidade do homem poderá brilhar. A ansiedade é removida pela fé no Senhor; a fé que lhes diz que qualquer coisa que lhes aconteça é para o seu bem e que a Vontade do Senhor seja feita. A aceitação silenciosa é a melhor armadura contra a ansiedade; não a aceitação heróica. O pesar surge do egoísmo, o sentimento de que você não merece ser tratado tão mal, que foi deixado desamparado. Quando o egoísmo se vai, o pesar desaparece. A ignorância é apenas um engano, uma identificação equivocada do corpo com o Ser Supremo!

De fato, cada um de vocês deve procurar tornar-se sem-ego e o Senhor os aceitará como Sua flauta. Uma vez, quando perguntei a um grupo de pessoas o que gostariam de ser nas mãos de Deus, recebi respostas variadas<sup>1</sup>: alguns disseram o Lótus, outros a *shankha* (concha), outros o *chakra* (disco), mas não mencionaram a *murali* (flauta). Eu os aconselho a se tornarem a *murali*, pois o Senhor virá até vocês, os pegará, colocará em Seus lábios e soprará através de vocês e do vazio de seus corações, devido à completa ausência de egoísmo que vocês desenvolveram, Ele criará músicas inebriantes para que toda a Criação se deleite. Sejam retos, sem qualquer desejo pessoal, fundam sua vontade com a Vontade de Deus. Inalem apenas o alento de Deus. Essa é a Vida Divina que Eu quero que todos vocês alcancem.

Venkatagiri, abril de 1957

**Uma reflexão de apenas cinco minutos os convencerá de que não são o corpo, ou os sentidos, ou a mente, ou a inteligência, ou o nome, ou a forma, mas sim o próprio *Atma*, o mesmo *Atma* que aparece como toda essa variedade. Uma vez que obtenham um vislumbre dessa verdade, aferrem-se a ela; não a deixem escapar. Façam dela sua propriedade permanente.**

**Sathya Sai Baba**

<sup>1</sup> Essa é uma referência a estátuas e pinturas muito conhecidas em que Krishna aparece portando alguns objetos, entre eles a flauta, que tem um simbolismo especial.